

Cinzas, conversão e sede zero

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Na quarta feira de cinzas, data que marca o início do tempo litúrgico da Quaresma, milhões de católicos no mundo inteiro apresentaram sua fronte curvada pelo desejo de conversão e mudança de vida. As mãos do celebrante traçaram-lhes sobre a mesma o sinal da cruz com as cinzas confeccionadas com os ramos de oliveiras ou de outras árvores, abençoados no ano anterior, no Domingo de Ramos.

O momento ritual da distribuição das cinzas, para a liturgia católica, é altamente significativo das disposições que devem habitar o coração dos fiéis e pautar suas vidas nos quarenta dias que se seguirão. A cinza é um sinal de humilhação e penitência. Sinal de reconhecimento da situação de ambigüidade pecadora da condição humana. Marcada por este sinal, a comunidade fará o primeiro gesto da quaresma, gesto este que continuará, depois, no esforço pessoal e comunitário para converter-se mais plenamente ao projeto de Deus.

Por isto, o apelo que é pronunciado no momento do traçar das cinzas sobre a fronte de cada um são palavras exortativas a uma mudança de vida: “Convertei-vos e crede no Evangelho!” A Quaresma, com seu início sinalizado na pessoa de cada um pela cruz da penitência e do arrependimento “cinzelada” sobre o rosto exorta a uma mudança de caminho e a uma reaproximação maior d’Aquele que se revelou com palavras humanas como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Seria, no entanto, um lamentável reducionismo viver essa conversão apenas em nível individual e subjetivo, fazendo em nossas vidas uma magra e acomodada reforma, que não chega a atingir os níveis mais profundos de nossa pessoa. O que nos é pedido é muito mais totalizante e radical e refere-se não apenas a nossa conduta moral cotidiana, mas a algo que tem a altura, a largura, e a profundidade do projeto de Deus para a humanidade.

É portanto alentador ver a Igreja do Brasil, por meio de sua Conferência Nacional de Bispos buscar unir seus esforços com os do governo do país a fim de que essa conversão atinja os níveis mais fundamentais das necessidades maiores de todo o povo brasileiro.

Nesta quarta feira de cinzas, enquanto os católicos celebravam os ritos iniciais da Quaresma, o secretário da CNBB, Dom Odilo Scherer, ao lado do Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias e da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, lançava a Campanha da Fraternidade, com o tema “Água, fonte da vida.”

O alcance deste outro ritual celebrado no espaço público brasileiro mostra o alcance que a conversão do tempo da Quaresma exige de todo católico, mas igualmente propõe a todo cidadão: “unir esforços para que tenhamos um país sem fome e sem sede”, em palavras do próprio ministro Patrus.

Cuidar das reservas hídricas, construir cisternas, proteger os rios e as fontes, atender privilegiadamente os habitantes do semi-árido nordestino, constantemente ameaçado por extensas e mortais estações de seca são, portanto, propostas concretas do programa do governo, ao qual se une o esforço da Igreja.

O povo bíblico, acostumado à vida no deserto e a administrar a água como recurso escasso e indispensável, sabia bem como a vida humana estava irremediavelmente condenada se não tivesse acesso à água, se não pudesse desalterar-se e refrescar o corpo e hidratar o

organismo com o líquido tão transparente como precioso, indispensável à manutenção da vida. Não é à toa que o salmista , em pungente e inspirada poesia, compara sua alma que anseia pelo Deus vivo “à uma terra árida, sedenta, sem chuva” (Sl 63).

O Novo Testamento chamará benditos aqueles que deram de beber ao sedento, irmão pequeno e necessitado, com o qual se identifica o próprio Salvador. “Tiv e sede e me destes de beber” dirá o Evangelho de Mateus, no seu capítulo 25, ao descrever o Juízo Final.

Instigante programa quaresmal, este que nos diz que se converter e crer no Evangelho implica não apenas aguçar sempre mais em nós mesmos a sede de Deus, Único que pode saciar-nos. Mas também , inseparavelmente, zerar a sede do irmão que enlanguesce pela falta deste elemento que é a água, fundamental para beber e viver. Que as cinzas da Quaresma, traçadas sobre a fronte sofrida do Brasil, possam leva-lo à conversão que o fará não poupar recursos e esforços a fim de saciar a sede de todos.